

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

## **EPISTEMOLOGIA E PSICANÁLISE: A CRIAÇÃO DE FREUD É UMA CIÊNCIA DE QUE TIPO? <sup>1</sup>**

### **EPISTEMOLOGY AND PSYCHOANALYSIS: FREUD'S CREATION IS A SCIENCE OF WHAT KIND?**

**Luís Filipe Maia da Rosa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> ESCRITA DESENVOLVIDA POR ALUNO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

<sup>2</sup> Aluno do curso de graduação em Psicologia, filipe00200@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Questionamentos são feitos a Psicanálise desde que as primeiras postulações foram apresentadas por Freud, alegando sempre que à falta de cientificidade e que o excesso de elementos narrativos tirava do analista a base metodológica que se fazia necessária para o desenvolvimento de uma nova matéria científica. Porém, vemos que o interesse pela Psicanálise cresce e como disse Freud, sobre sua teoria, ela passou a perturbar o sono do mundo, mostrando assim que por desestabilizar a tranquilidade da sociedade, as críticas e as pretensas refutações se fizeram como uma afirmação a esta ideia. Até hoje, mais de 100 anos depois do nascimento da Psicanálise, se vê manifestações de que a teoria freudiana não passa de uma pseudociência e outras nomeações depreciativas que surgem nos meios de comunicação e nos diversos canais onde circulam informações. Isto mostra mais uma vez o quanto a Psicanálise perturba e expõem questões que ainda se luta para manterem-se reprimidas, tanto no nível pessoal quanto na esfera público-social.

Estas indagações que são feitas a teoria, não podem calar a mesma, e em um processo de sufocamento progressivo, ir retirando a Psicanálise da cena acadêmica aos poucos e dando espaço somente a teorias neuropsicológicas que anulam a subjetividade humana, tornando cada vez mais *máquina* o que é humano. Neste Contexto, a Psicanálise pode surgir como uma intermediadora entre estas ciências que devem dialogar entre si. Porém, para que isto seja possível, a Psicanálise precisa ser reconhecida como uma ciência, com um método e uma interpretação específica.

Considerando estas demandas, as perguntas devem ser: afinal, a Psicanálise é uma Ciência, e se sim, que tipo de Ciência? Neste trabalho irá ser exposto, de forma sucinta, as principais ideias referentes a cientificidade da Psicanálise.

**Palavras-chave:** Epistemologia; Psicologia Freudiana; Sigmund Freud

**Keywords:** Philosophy; Freudian Psychology; Sigmund Freud

## **METODOLOGIA**

A metodologia que foi utilizada para este trabalho foi a de uma pesquisa bibliográfica que foi construída a partir da averiguação de livros de autores consagrados tais como *Um estudo autobiográfico*, *Inibições, sintomas e ansiedade*, *A questão da análise leiga e outros trabalhos e Algumas lições Elementares de Psicanálise* de Freud além de artigos científicos na base de dados

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

*Scientific Electronic Library Online (SciELO)* com o intuito de encontrar resposta para perguntas como: “a Psicanálise é uma ciência?” ou “que tipo de ciência é a Psicanálise?”. Os trabalhos acadêmicos que foram selecionados para fazerem parte deste, foram os que respondiam a estas perguntas de forma mais direta em seus títulos ou em seus resumos. Este rumo metodológico não levará em conta uma análise rígida dos escritos, pois possibilita a reconstrução e interpretação dos caminhos teóricos que os autores aqui analisados nos permitem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se dizer que a Psicanálise é uma ciência, levando em conta os seus métodos e particularidades, teorias e estruturações epistemológicas? Para muitos a Psicanálise, assim como algumas áreas de estudos sobre o psiquismo humano, não pode ser considerada ciência. Medeiros (1998) p.25 diz que “a Ciência, com suas peculiaridades, suas normas e convenções, não pode dar conta de fenômenos de uma natureza psíquica em sua totalidade”. Pois para que esta Ciência – com C maiúsculo, como diz o autor –, que traz consigo métodos e engrenagens que criam “generalizações e reducionismos” aos níveis biologicistas e tornam o conhecimento proveniente do aparelho psíquico insuficiente, possa estudar estes lugares em que nem mesmo a linguagem precisa de nossos tempos analíticos é capaz de desvendar os segredos, ela precisa se desamarrar dos dogmatismos científicistas e abrir mão das comodidades que os padrões científicos possibilitam.

Medeiros (1998) p.26, nos diz que mesmo quando levar-se em conta a ciência vigente, cartesiana, deve vir à mente a afirmação que Aristóteles fez, quando falava que uma tradição não se torna nociva, mas sim a comodidade que pode surgir junto com ela, e o quanto esta acomodação nos faz fecharmos os olhos a fenômenos que podem ser tachados como místicos e serem deixados de lado ao passo que “parece que sabemos cada vez menos sobre nós mesmos.”

A primeira visão que deve ser contemplada é a do próprio Sigmund Freud, criador da Psicanálise, que respondeu esta questão sobre a cientificidade da Psicanálise. Para Freud a Psicanálise era uma *Naturwissenschaft*, ou seja, uma *Ciência da Natureza*. Visto que para ele, não existia outra forma de considerar algo científico se não fosse como *Naturwissenschaft*, Freud em *Algumas lições Elementares de Psicanálise (1940 [1938])* p.181 pergunta “Que mais poderia ser?”, se não uma *Ciência da Natureza*. Enquanto Mezan (2007), citando Freud vai mostrar que:

Nas *Naturwissenschaften*, entre as quais se conta a Psicanálise, esta clareza dos conceitos básicos é supérflua, e mesmo impossível. A Zoologia e a Botânica não começaram com definições corretas e abrangentes de “animal” e de “planta”; a Biologia ainda hoje não sabe como preencher com um conteúdo seguro a noção de “ser vivo”. Até a Física teria se privado de todo o seu desenvolvimento, se tivesse de ter esperado até que seus conceitos de matéria, força e gravitação alcançassem a clareza e a precisão desejáveis. (FREUD, 1925 *apud* MEZAN p. 331, 2007)

Porém hoje, com os conceitos atuais, a Psicanálise não pode, de forma alguma, ser considerada uma ciência da natureza, tendo em vista o fato de que ela não se baseia em evidências do mundo físico e aparente, mas na perscruta do aparelho psíquico do indivíduo, que na visão psicanalítica mais tradicional, não encontra seu *locus* no Sistema Nervoso Central, mas que segue como uma incógnita desta matéria.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

No entanto com afirmações como a de Freud, a Psicanálise se vê acusada de não cumprir com estes termos que tornariam a mesma uma ciência. Mezan (2007) p.320, vai sintetizar e apontar uma questão que por muitos é levantada. A insinuação de que a teoria inaugurada por Freud não passa de um aglomerado de hipóteses não comprováveis. Ele vai dizer que o questionamento se dá referente ao rigor da teoria psicanalítica, quando se acusa de basear-se em formulações impossíveis de verificar, de forma que vão dar sempre razão a quem enuncia estas, de modo que permita a “mais completa arbitrariedade nas interpretações em sessão.”

Com estas indagações percebemos que mesmo quando Freud pensou em inserir a Psicanálise dentro das *Ciências da Natureza*, ele não estava tentando dizer que a mesma utilizaria métodos e aplicações próximas a Biologia, por exemplo. Mas aspirava, sim, posicionar a sua criação dentro das Ciências que deveriam ser consideradas (SISSON & WINOGRAD, 2010 p.71) como o resultado da abstração e posteriormente das observações de fatos que confirmem estes conceitos que foram concebidos. Pois para Freud, não existe outro tipo de ciência a não ser este (que não leve em conta somente a especulação – como na filosofia –, mas que use desta, para construir o conceito e depois comprova-lo de forma concreta na observação) e que em sua época e em seu contexto sócio-histórico, só poderia ser posto como uma *Naturwissenschaft*.

## CONCLUSÃO

Considerando a pergunta que foi levantada no início deste trabalho – pode-se dizer que a Psicanálise é uma ciência, levando em conta os seus métodos e particularidades, teorias e estruturas epistemológicas? – a Psicanálise pode ser considerada científica, porém não mais como Freud pensava, mas como uma Ciência a parte da dicotomia *natural/humano*, pois se viu necessária esta adaptação enquanto área de estudos, já que se trata de uma matéria que não aborda realidades aparentes e sensíveis, mas se debruça sobre o aparelho psíquico e o mundo interior de cada sujeito o qual não suporta generalizações nem simplificações entre duas possibilidades.

Está discussão, porém, não pode ser dada por terminada pois percebemos nela não só um pequeno equívoco, referente a cientificidade da Psicanálise, mas um grande impasse epistemológico, que traz consigo algumas questões bem mais amplas que a disponibilidade de páginas que este trabalho suporta: 1) se a Psicanálise é uma ciência, em qual área de estudos ela se encaixa?; 2) se o objeto de estudos da Psicanálise é o Inconsciente, como poderemos estudar o “*não-dito*”? Enfim, a questão *per se* não é a de pôr um ponto final, mas levantar ainda mais a interrogação sobre a forma de que a Psicanálise deve ser interpretada como uma Ciência em suas características conceituais próprias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund: “Um estudo autobiográfico, Inibições, sintomas e ansiedade, A questão da análise leiga e outros trabalhos” G.W., 16, 31-4. 1950

FREUD, Sigmund: “Algumas lições Elementares de Psicanálise” G. W. 17, 141-7. (Completo.) 1940

MEZAN, Renato: “Que tipo de ciência é, afinal, a Psicanálise?” *Natureza Humana* 9(2): 319-359, jul.-dez. 2007

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

MEDEIROS, Roberto Henrique Amorim de: “**A Psicanálise não é uma Ciência. Mas, quem se importa?**” *Psicologia Ciência e Profissão*, 1998, 18 (3), 22-27

SISSON, Nathalia & WINOGRAD, Monah: “**A Ciência de Freud: Introdução ao problema da cientificidade da Psicanálise**” *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 22 - n. 1. p. 67-84. jan /abr. 2010

**Parecer CEUA:** 98163218.7.0000.5350